



A JORNADA DE UM HOMEM

Entre Disciplina e Justiça



VALCIR GALDINO MACIEL

A JORNADA DE UM HOMEM

Entre Disciplina e Justiça

Memórias de uma vida dedicada à honra,
ao Brasil e à defesa do direito.

VALCIR GALDINO MACIEL

Advogado · 2º Sargento da PMESP · OAB/SP

SUMÁRIO

- Dedicatória** Aos meus amados pais
- Prefácio** Quando o destino encontra o propósito
- Capítulo I** As raízes — de Guarulhos a Novo Horizonte
- Capítulo II** O chamado — a escolha pela honra
- Capítulo III** A farda — a forja do caráter
- Capítulo IV** A metamorfose — do fuzil à caneta
- Capítulo V** Advocacia — missão sagrada
- Capítulo VI** Valores inegociáveis
- Capítulo VII** Brasil no sangue, justiça na alma
- Capítulo VIII** 15 anos, 500 vidas, infinitas histórias
- Capítulo IX** Cartas a quem busca a luz
- Epílogo** Um novo começo
- ★ Sobre o Autor

DEDICATÓRIA

Aos meus amados pais



Aos meus amados pais (in memoriam), arquitetos invisíveis da minha alma. Vocês me ensinaram, sem palavras, que a honra não se compra e a dignidade não se negocia. Que cada gesto silencioso pode pesar mais do que mil discursos.

A meu pai, policial militar que vestiu a farda com altivez e me deixou, como maior herança, o exemplo de uma vida íntegra. Sua ausência é uma dor silenciosa, mas sua presença vive em cada decisão ética que tomo, em cada cliente que escolho defender, em cada noite em que recuso atalhos.

A minha mãe, cuja força inabalável e gentileza infinita foram meu porto seguro. Embora já não esteja entre nós, sua luz continua a guiar meus passos. É dela a voz que ouço quando tudo silencia: “seja firme, mas nunca cruel”.

A vocês dois, minha gratidão eterna, minha saudade imensa e meu amor infinito. Tudo o que sou, devo a vocês. Ao Brasil, minha pátria amada. A todos que ainda acreditam que a justiça é possível.

PREFÁCIO

Quando o destino encontra o propósito



Você já parou, no silêncio da madrugada, e se perguntou por que está aqui? Eu já. Muitas vezes. E sempre acreditei que nada é por acaso.

Nasci em 1973, em Guarulhos, São Paulo. Mas foi nas ruas tranquilas de Novo Horizonte, no interior paulista, que minha alma foi forjada. Cresci sob a sombra protetora de um pai policial militar e o amor incondicional de uma mãe extraordinária. Perdi ambos, e a dor dessa ausência é uma companhia constante.

Aos 18 anos, segui os passos de meu pai e ingressei na Polícia Militar de São Paulo. Alcançar a graduação de 2º Sargento foi a concretização de um sonho compartilhado. Hoje, após mais de 15 anos como advogado, entendo que minha jornada foi uma evolução da missão. Do fuzil à caneta. Da rua ao tribunal.

Este livro não é uma autobiografia comum. É um testemunho. Um convite para olhar a justiça não como serviço, mas como compromisso de alma. Se você procura respostas rápidas, talvez não

as encontre aqui. Mas se busca um caminho honesto entre disciplina e justiça, sente-se. Vamos conversar.

« A farda pode ser guardada no armário, mas os valores que ela forja são tatuados na eternidade. »

CAPÍTULO I

As raízes — de Guarulhos a Novo Horizonte



Tudo nasce da terra e da memória. Embora tenha nascido em Guarulhos, foi em Novo Horizonte que aprendi a ser quem sou. Ali, entre o cheiro de café passado de manhã cedo e o som dos sinos da igreja matriz, as lições de meus pais ganharam contornos práticos. A rua não era apenas calçada: era escola.

Meu pai chegava do serviço cansado, mas nunca abatido. A farda dele era um manto de responsabilidade. Eu observava, de longe, o respeito com que vizinhos o tratavam. Não era medo: era reconhecimento. Compreendi cedo que a autoridade verdadeira não grita, ela serve.

Minha mãe era o equilíbrio perfeito. Sua doçura não anulava sua firmeza. Quando eu errava, ela não precisava elevar a voz: bastava um olhar para que eu entendesse o tamanho da decepção. E quando me erguia novamente, era ela quem oferecia a mão. Sua partida deixou um vazio imenso, mas também uma direção clara.

Perder meus pais foi perder meus escudos físicos, mas ganhar a certeza de que o escudo agora deve ser interno. Transformei a saudade em combustível. Cada cliente que defendo carrega um pedaço dessa herança invisível. Essas raízes não prendem; elas libertam.

Lembro-me das tardes em que o sol caía vermelho sobre as plantações de laranja, e meu pai, sentado na varanda, me dizia: “meu filho, o homem se mede pelo que faz quando ninguém está olhando”. Levei essa frase para a caserna. Levei para a faculdade. Levo, todos os dias, para o tribunal.

CAPÍTULO II

O chamado — a escolha pela honra



A adolescência é um mar revolto de perguntas. Aos 18 anos, a decisão veio como uma certeza silenciosa: ingressar na Polícia Militar. Não por tradição imposta, mas por convicção construída ao longo dos anos observando meu pai vestir e despir aquela farda com o mesmo zelo de quem manuseia uma relíquia.

Na Academia, encontrei a fornalha que transformaria o menino de Novo Horizonte em homem. Os primeiros meses foram brutais. O corpo doía, a mente vacilava, o ego era ferido todos os dias. Mas cada vez que o cansaço batia, eu me lembrava de meu pai e pensava: “ele suportou. Eu também posso”.

Aprendi que disciplina não é castigo: é estrutura. É o que mantém o homem de pé quando tudo ao redor desaba. Foi ali que descobri a diferença entre obedecer por medo e obedecer por convicção. Quem obedece por medo, vacila quando o medo passa. Quem obedece por convicção, permanece.

Chegar à graduação de 2º Sargento não foi apenas uma conquista hierárquica. Foi a prova de que os valores herdados haviam frutificado. Era como se, em cada promoção, meus pais sorrissem de onde estivessem. E talvez por isso eu nunca tenha buscado os holofotes: o aplauso que importava era silencioso, e vinha de dentro.

CAPÍTULO III

A farda — a forja do caráter



A farda me ensinou a olhar nos olhos do sofrimento sem desviar o rosto. Me deu a casca grossa necessária para suportar as injustiças do mundo, mas preservou o coração mole moldado pelo amor de minha mãe. É um equilíbrio difícil — e talvez seja exatamente esse equilíbrio que define um bom policial e, mais tarde, um bom advogado.

Como 2º Sargento, aprendi que liderar é servir. Que a lei deve ser aplicada com firmeza, mas nunca sem humanidade. Vi cenas que ainda visitam meus sonhos, e vi gestos de bondade que renovaram minha fé na humanidade. A rua é uma sala de aula sem paredes.

Hoje, embora não vista mais a farda diariamente, ela veste minha alma. A postura ereta, a pontualidade quase obsessiva, a lealdade inabalável aos princípios... tudo isso é herança militar e homenagem perpétua à memória de meus pais. Não há terno que cubra essa farda invisível.

*« A disciplina é a estratégia de um advogado; a
justiça, sua única religião. »*

CAPÍTULO IV

A metamorfose — do fuzil à caneta



Há momentos em que a missão permanece, mas a ferramenta muda. Após anos de serviço na PM, senti que meu ciclo nas ruas se completava, mas minha sede de justiça não. Foi quando o Direito surgiu como uma extensão natural daquilo que eu já vinha fazendo: defender, proteger, restabelecer.

Os anos de faculdade foram desafiadores. Conciliar trabalho, família e estudos exigiu cada grama da disciplina militar que carregava. Mas cada noite mal dormida valeu a pena no dia em que recebi minha carteira da OAB. Olhei para aquela carteira e vi, refletido nela, o orgulho silencioso de meus pais.

A transição não foi simples. Trocar o fuzil pela caneta é trocar a força física pela força intelectual, mantendo a mesma mira: a defesa do inocente, a busca pela verdade, o respeito pela lei. Essa metamorfose exigiu humildade: voltar a ser aluno depois de ter sido instrutor.

Mas a base era sólida. O sargento que havia em mim garantiu que o advogado que nascia fosse disciplinado, ético e incansável. Um nunca matou o outro. Eles convivem em paz, em mim, todos os dias.

CAPÍTULO V

Advocacia — missão sagrada



Para mim, advocacia é sacerdócio. Não exagero. Em mais de 15 anos e mais de 500 casos conduzidos, especializei-me não em leis, mas em pessoas. As leis são instrumentos; as pessoas são o propósito.

No Direito Criminal, defendo a liberdade — o bem mais precioso depois da vida. No Direito Tributário, protejo o patrimônio que famílias e empresas levaram décadas para construir. No Direito de Família, cuido de relações com a delicadeza que minha mãe me ensinou. No Agronegócio, honro a terra de Novo Horizonte e o produtor rural que alimenta o Brasil.

Meus 98% de satisfação não vêm de vitórias espetaculares. Vêm da certeza que meus clientes têm de que foram ouvidos, respeitados e defendidos com todas as forças possíveis. Mesmo quando o resultado não é o ideal, a dignidade do processo permanece.

Cada caso é, em silêncio, uma homenagem à memória de meus pais. Cada petição assinada é uma carta de amor a tudo aquilo em que eles acreditaram.

Valores inegociáveis



Num mundo líquido, onde verdades mudam de forma a cada novo ciclo, mantenho-me sólido. Não por teimosia, mas por convicção. Há valores que, uma vez negociados, deixam de ser valores e tornam-se mercadoria.

Sigilo absoluto. Trato cada segredo que me é confiado como relíquia sagrada. Quem entra em meu escritório precisa saber: o que aqui se diz, aqui permanece.

Ética intransigente. Prefiro perder uma causa mantendo minha honra a vencê-la sacrificando-a. Isso aprendi com meu pai. E é a única coisa que levarei comigo quando partir.

Compromisso total. A justiça não distingue classes. O cliente humilde recebe o mesmo cuidado do cliente abastado. Para mim, processo grande é o processo do cliente que confiou em mim.

Respeito profundo. A gentileza é a forma mais elevada de força. Isso aprendi com minha mãe. Trato adversários, juízes, serventuários e clientes com o mesmo respeito.

Estes valores vêm de berço, foram temperados na caserna e refinados na OAB. São minha assinatura silenciosa em cada documento que produzo.

CAPÍTULO VII

Brasil no sangue, justiça na alma



Sou apaixonadamente brasileiro. Não no sentido raso da bandeira hasteada em datas festivas, mas no sentido profundo de quem entende que amar o Brasil é cumprir a lei, defender o próximo e trabalhar todos os dias para deixá-lo melhor do que o encontramos.

Cada petição que assino é, à sua maneira, um ato de patriotismo. Cada vitória ética é um tijolo na construção de um país mais justo. Minha atuação no Agronegócio é movida por esse amor à terra que me viu crescer. Proteger o produtor rural é proteger o futuro do Brasil.

Servir à justiça é servir ao Brasil. E servirei até o último fôlego, honrando o legado de meus pais e a confiança de cada cliente que cruzou — e ainda cruzará — meu caminho.

CAPÍTULO VIII

15 anos, 500 vidas, infinitas histórias



Números impressionam, mas histórias transformam. Cada um dos mais de 500 casos que conduzi representa um universo particular: medos, esperanças, lágrimas e, ao final, alívio.

Lembro-me do pai que recuperou a guarda da filha após anos de luta. Da empresa familiar salva da falência horas antes de fechar as portas. Do jovem injustamente acusado que voltou para casa, abraçou a mãe e chorou em silêncio. Esses são os momentos que justificam cada noite mal dormida.

Houve casos em que perdi. E é honesto admitir. Mas mesmo nas derrotas, sempre busquei que meu cliente saísse com a dignidade preservada. Foi nas dificuldades que a disciplina militar e a memória de meus pais falaram mais alto: persistir, adaptar, vencer — e quando não vencer, aprender.

Cada caso deixou uma marca. Todos me tornaram mais sábio, mais humano, mais advogado.

*« Não conto casos; coleciono destinos. E cada destino
confiado a mim é uma responsabilidade sagrada. »*

CAPÍTULO IX

Cartas a quem busca a luz



Se você lê este livro porque está em dor, saiba: eu vejo você. Talvez esteja diante de um processo que parece interminável. Talvez tenha perdido a fé na justiça. Talvez sinta-se sozinho. Eu já estive aí, em outro papel, e posso lhe dizer com certeza: não desista.

A justiça tarda, mas a esperança não deve morrer. Escolha bem quem caminha ao seu lado nessa jornada. Procure profissionais que olhem nos seus olhos antes de olharem para o seu bolso. Seja honesto consigo mesmo: a integridade é o único patrimônio que ninguém pode confiscar.

Tenha paciência com o tempo dos tribunais, mas não confunda paciência com passividade. Cobre, participe, pergunte. Seu processo é seu. Você não é número.

E saiba: aqueles que amamos e que partiram continuam vivos em nossa luta por um mundo mais justo. Meus pais vivem em cada caso que aceito. Os seus podem viver em cada decisão honesta que você tomar a partir de hoje.

EPÍLOGO

Um novo começo



Sou Valcir Galdino Maciel. Filho de Guarulhos, criado em Novo Horizonte. Filho de pais extraordinários que vivem em cada batida do meu coração.

2º Sargento da Polícia Militar de São Paulo. Advogado militante há mais de quinze anos. Brasileiro apaixonado. Servidor da justiça até o último suspiro.

Ofereço a você, leitor, minha história, meus valores e meu compromisso. Se você busca justiça com J maiúsculo — aquela que se constrói com ética, técnica e humanidade —, então nossos caminhos devem se cruzar.

Obrigado por ter chegado até aqui. Que a justiça seja sempre nosso norte. E que o Brasil, nossa pátria amada, encontre em cada um de nós um cidadão disposto a fazer o que é certo, mesmo quando ninguém está olhando.

Sobre o Autor



VALCIR GALDINO MACIEL

Advogado · 2º Sargento da PMESP · OAB/SP

Valcir Galdino Maciel nasceu em Guarulhos (SP), em 1973, e foi criado em Novo Horizonte, no interior paulista. Aos dezoito anos

ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde alcançou a graduação de 2º Sargento.

Há mais de quinze anos atua como advogado militante, com escritório especializado nas áreas Criminal, Tributária, Familiar e do Agronegócio. Acumula mais de 500 casos conduzidos e mantém índice de 98% de satisfação entre seus clientes.

É reconhecido por seus pares pela conduta ética intransigente, pelo respeito profundo às instituições e pela dedicação humana a cada causa que assume. Atende em São Paulo, capital, e em todo o estado.



Contato

Tel.: (11) 9 8070-9574

E-mail: maciел.adv.maciел@gmail.com

Site: www.valcirmaciел.adv.br

São Paulo · SP · Brasil